

## FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: OPILIACEAE<sup>1</sup>

MILTON GROOPPO & JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,  
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

- ENGLER, H.G.A. 1872. Olacineae, In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, v. 12, pars 2, p. 2-39.  
 GROOPPO, M. & PIRANI, J.R. 2003. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Opiliaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(2): 97-98.  
 HIEPKO, P. 2000. Opiliaceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 82: 1-55.

### 1. *Agonandra* Miers ex Benth. & Hook. f.

Árvores ou arbustos, raro lianas, dióicos. Folhas simples, alternas, dísticas, geralmente glabras, sem estípulas. Inflorescências axilares ou caulifloras, em racemos com 1-3-(4) flores por bráctea. Flores inconsíprias, esverdeadas, creme-esverdeadas ou brancas, 4-5(-6)-meras, monoclámidicas, unissexuadas; tépalas livres; disco lobado, anular ou urceolado; flores masculinas com filetes livres, excedendo o perianto em comprimento; pistilódio rudimentar; flores femininas com tépalas cedo caducas, sem estaminódios; gineceu unicarpelar, unilocular, óvulo 1; estigma sésil. Fruto drupa, semente 1.

1.1. *Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook. f.,  
Gen. pl. 1:349. 1862.

Arbusto ou arvoreta, 2,0-2,5 m alt.; ramos pêndulos; casca clara, amarelada, profundamente fissurada, suberosa. Folhas cartáceas, pêndulas, pecioladas, glabras; lâmina oval a elíptica, raro largamente oval, 4,5-9,5(-11,1) cm compr., 3,1-4,5(-6,1) cm larg., ápice acuminado, apiculado, margem inteira, base aguda a obtusa, decurrente no pecíolo; venação eucamptódroma; pecíolo (1,0-)1,7-3,5 cm. Inflorescências axilares, pubérulas, 1,5-4,5 cm compr.; brácteas largamente ovais, pubérulas, cedo caducas, portando (1-2)3 flores. Flores 4-5(-6)-meras, pubérulas; flores masculinas com tépalas oblongas, 2,0-3,0 mm compr.; estames ca. 2,5 mm compr.; disco 5-lobado, lobos carnosos e evidentes, irregularmente denteados; pistilódio cilíndrico; flores femininas com tépalas ca. 0,5 mm compr., disco anular; ovário cônico, ca. 0,5 mm compr.; estigma 3-lobado. Drupa elipsóide, 2,0-3,0 cm compr. (Fig. 1. A-E)

Cordeiro et al. CFCR 966 (SPF); Esteves et al. CFCR 13484 (SPF); Pirani et al. CFCR 12606 (SPF); CFCR 13235 (SPF); Pirani et al. 4314 (SPF).

Material adicional examinado: Goiás, Aporé, Pietro-bom da Silva et al. 2421a (SPF); São Paulo, Teodoro Sampaio, Pastore 573 (SP, SPF).

Em cerrados e matas deciduais, algumas vezes em matas ciliares, desde o Panamá até o estado de São Paulo (Brasil) e Paraguai (Hiepko 2000). Em Grão-Mogol ocorre em cerrados, ocasionalmente na orla de matas ciliares, sobre solos arenosos ou pedregosos. Foi coletada com flores em setembro e maio.

Hiepko (2000) reconhece duas subespécies em *A. brasiliensis*. Em Grão-Mogol ocorre *A. brasiliensis* subsp. *brasiliensis*, diferenciada por possuir inflorescências masculinas com 2(3) flores por bráctea e inflorescências femininas com 3 flores por bráctea (ao menos na porção proximal da inflorescência). A área de distribuição dessa subespécie corresponde à distribuição conhecida para a espécie.

<sup>1</sup> Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani et al. (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

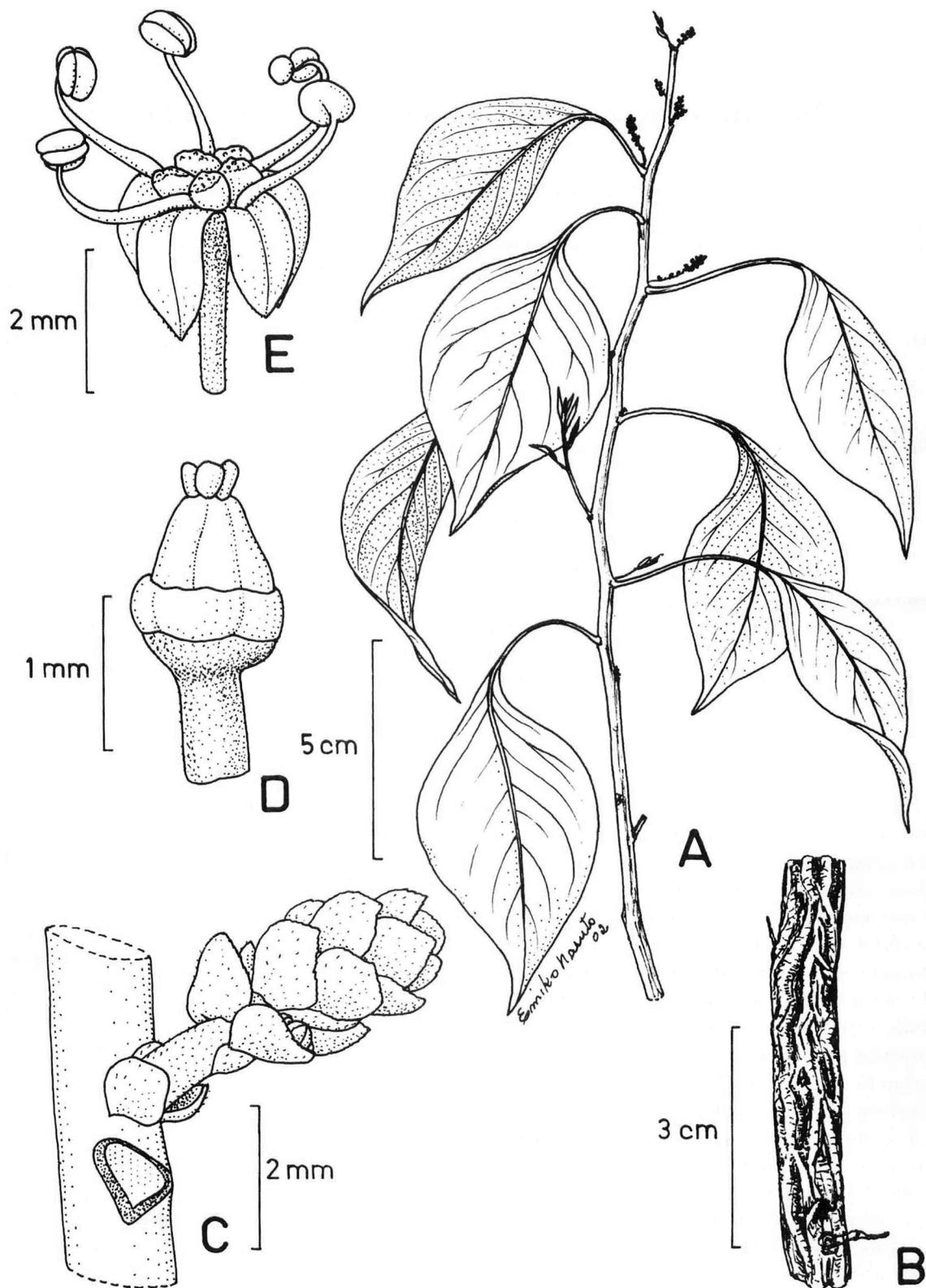


Fig. 1. OPILIACEAE. *Agonandra brasiliensis*: A. hábito; B. detalhe da casca; C. inflorescência jovem, mostrando brácteas; D. flor feminina sem as tépalas; E. flor masculina, notar lobos do disco. (A, D. Cordeiro et al. CFCR 966; B. Pirani et al. CFCR 12606; C. Esteves et al. CFCR 13484; E. Pietrobom da Silva et al. 2421a).